



INFORMAR NÃO É O MESMO QUE COMUNICAR

MARTINS, Tatiane Fischer¹;BELOTTO, Adalberto W. C.²; BRUTTI, Tiago Anderson³

Palavras-Chave: Informação. Comunicação. Educação.

Esta pesquisa, de base bibliográfica, destaca ideias apresentadas pelo escritor Dominique Wolton em sua obra “Informar não é comunicar”. O que se pretende, aqui, é relacionar os conceitos de informação e comunicação e vinculá-los às singulares circunstâncias culturais em meio às quais convivemos. Wolton entende que há uma discrepância essencial entre informação e comunicação: a primeira diz respeito a mensagens orais, imagens e textos, enquanto que a segunda é mais complexa, pressupondo uma relação entre indivíduos. Entretanto, informação e comunicação corroboram entre si. O autor procura desencorajar quem acredita que as novas tecnologias podem resolver os problemas da comunicação. Ora, os avanços tecnológicos não se confundem com a capacidade de absorção das pessoas, uma vez que a velocidade com que se processa é muito maior que a capacidade humana de acompanhá-la. À medida que se exercita o diálogo e se busca uma harmonia entre emissor e receptor, evita-se o uso da força física. Wolton propõe uma teoria da comunicação favorável à democracia. A grande quantidade de informações pode até mesmo dificultar a comunicação, de tal modo que a compreensão se torne cada vez mais difícil. Dentre outros enunciados, merecem destaque, neste texto, os que seguem: a comunicação é mais complexa que a informação; tanto informação quanto comunicação favorecem a emancipação do homem; ao analisar a história da humanidade, é possível reconhecer que revoluções no âmbito das informações ocorreram ao mesmo tempo que se conquistavam liberdades individuais e coletivas; o século XXI se anuncia como a era da coabitação possível entre pontos de vistas diferentes; a permissividade fascinante que a internet possibilita às pessoas é um dos entraves para que se possa construir uma consciência da importância da regulamentação política; a informação é o ponto inicial para a compreensão entre emissor e receptor; o prejudicial de uma enxurrada de informações é a estandardização, o excesso de simplificação, a ideologia do furo de reportagem, o querer chegar em primeiro com a matéria, a fim de vencer a concorrência. Enfim, Wolton entende que comunicar é cada vez menos transmitir, raramente competir, mas cada vez mais negociar e, finalmente, conviver. Com isso, valoriza-se o papel do diálogo nas relações humanas, buscando-se uma melhor compreensão das particularidades culturais dos seres humanos.

¹ Autora, Acadêmica do Curso de Direito da Universidade de Cruz Alta. Contato: fischertati@hotmail.com

² Co-autor, mestrando em Direito pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-Unijuí. Contato: adalbertobelotto.adv@gmail.com

³ Orientador da pesquisa; doutor em Educação nas Ciências/Filosofia; professor no Curso de Direito da Universidade de Cruz Alta. Contato: tbrutti@unicruz.edu.br.